

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Carta do grão-mestre da troika ao aprendiz português

Concentra-te em levar as pequenas editoras à falência e não permitas que escritores profanos escravizem os leitores com pensamentos impuros



João Pedro Martins

Meu caro Aprendiz,

Fizeste bem em não responder ao velho republicano na reserva. Enquanto se divertem a esgrimir argumentos acerca da tua improvável demissão, poderás negociar com as elites profanas, longe dos olhares indiscretos, e manter os teus ex-ministros operacionais em paraísos fiscais. Lembra-te de que a distração é a nossa melhor arma para captar a mente dos opositores.

Quando era aprendiz como tu, por pouco caía na armadilha do inimigo ao ignorar as multidões enfurecidas, como os polícias que quase assaltaram o parlamento. Aprendi que os cães esfomeados devoram os próprios donos.

Percebeste a analogia? Nunca deixes o povo a morrer à fome. Esporadicamente eles precisam de ossos para serem confundidos com a miragem de um pedaço de carne fresca. Enquanto se mantiverem entretidos com o esqueleto do lombo de um bovino, deixam de ladrar e esquecem as correntes que os mantêm agrilhoados sob o jugo da austeridade.

Até podem usar linguagem profana, como fraude e corrupção, para caracterizar as nossas sublimes virtudes. Mas enquanto lambem os ossos deixam de farejar o perfume da tua presença.

Alimenta-lhes a fome de poder com cargos na administração de empresas públicas, nos bancos e na cúpula dos sindicatos. Quando o povo festejar as suas conquistas futebolísticas, aplica-lhes mais uma dose de impostos e sacrifícios extraordinários, e ouvirás apenas o silêncio daqueles que outra nos perseguiram.

Enquanto acalentarem o desejo inocente da luxúria, tens o caminho livre para os doutrinares. Mas não fiques convencido de que a tua missão é um mar de rosas. Os espinhos do inimigo podem estar onde menos se espera. Há sempre

alguém que não se rende. A resistência é um característica dos profanos que venderam a alma ao inimigo.

Não os deixes escrever. Concentra-te em levar as pequenas editoras à falência e não permitas que escritores profanos escravizem os leitores com pensamentos impuros. Depois de se aliarem ao inimigo até podem não se vender, mas pelo menos assim ficarão impedidos de comprar. E sem dinheiro, bem podem prantejar na miséria.

Não deixes que o povo pense que o abandonámos. Uma vez conscientes das suas fraquezas, as multidões podem deixar de ser um gigante adormecido e acordar para nossa desgraça.

A tua missão é confundi-los. Fazê-los acreditar que não têm alternativa. Mas não os deixes entrar em depressão. Essa é a estratégia do inimigo para os receber de braços abertos, como o Pai na parábola do Filho Pródigo. Deixa-os mendigar às nossas Portas. Sossega-os com promessas vãs acerca do futuro. Um pouco de optimismo nunca lhes fez mal, mas recorda-lhes que não têm Seguro contra todos os riscos.

Agora uma conselho sábio que jamais

deverás esquecer. Nunca saias em defesa do primeiro-ministro do teu país. Tu podes sempre tirar o coelho da cartola e trocá-lo por outro animal de estimação.

Uma das abomináveis armas do inimigo é a capacidade de perdoar, mas essa é também a fraqueza do povo. Sempre que descobrem um raio de luz de esperança, esquecem-se do passado como uma esponja que branqueia as nódoas da sujidade.

Mas nós não somos como eles. Os teus erros e defeitos estão todos anotados, sublinhados e organizados por categorias e graus de imperfeição.

O método e a disciplina é o que distingue um ser puro e iluminado, como tu, de um pobre profano.

Na Irmandade, como na política, os amigos têm sempre um lugar ao sol.

Com amizade,

O teu grão-mestre da troika

Escreve à sexta-feira



OBEGEF
Observatório de Economia
e Gestão de Fraude



A longa marcha do amigo da troika

iCORREIO**EANES, UMA REFERÊNCIA**

Como já muitos afirmaram, no passado dia 25 de Novembro, no auditório da antiga FIL, foi promovida uma justíssima homenagem ao General António Ramalho Eanes, primeiro Presidente da República eleito da democracia portuguesa. Associei-me de imediato e desde o primeiro momento a este tributo que um conjunto de personalidades entendeu levar a efeito. Estive presente na cerimónia e fiquei admirado ao ver a transversalidade política de presenças, desde Dom Duarte a Arnaldo de Matos, passando também por uma plêiade de convidados de todos os quadrantes da nossa vida social, cultural e económica. Registo aqui uma admiração e um respeito enormes pela personalidade do antigo Presidente da República, enquanto homem militar, político e cidadão. A sua postura, a sua natureza ética, a sua visão da vida e do mundo, a sua forma altruísta e abnegada como está na sociedade, a seriedade e honradez com que desarmou aqueles que pensavam ser impossível alguém alguma vez recusar promoções e grandes retroactivos legítimos e devidos. Por tudo isto, por toda a sua passagem conhecida pelos primeiros anos da democracia portuguesa, designadamente a sua acção no 25 de Novembro de 1975, pela pessoa que é, mantendo uma postura de coerência e não de adaptação a qualquer circunstancialismo, Ramalho Eanes só pode ser um exemplo e uma referência. É óbvio que ninguém é perfeito, todos erramos, quem já não errou. Muitos o referiram e até o próprio General Eanes já assumiu que pode ter tido algum momento que não voltaria a repetir. Eu também não achei bem o envolvimento do general na génese do PRD, por exemplo. Mas não pode ser um momento que condiciona tudo o que de importante Ramalho Eanes representa para o país. Curiosamente, muitos apontam-lhe tudo certo até à altura do seu envolvimento na criação desse partido. Ora, nunca um aspecto menos positivo pode sobrepor-se a um percurso de grandeza, de total abnegação e de dignidade. Eu olho para o General Eanes exactamente por esse prisma. Como um homem bom, sem qualquer sombra de dúvida um dos nossos melhores. E sublinho a ideia de que nos tempos que correm políticos há muitos, mas falta a Portugal (bem como à Europa, diga-se) a dimensão do estadista. Eanes marcará sempre a nossa História com esse cunho de referência.

JOSÉ MANUEL PINA
- POR EMAIL



As mensagens dos leitores devem ser enviadas para o seguinte endereço: correio.leitores@ionline.pt